



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perda Ponderal Nos Dois Primeiros Dias De Vida Em Recém-Nascidos Saudáveis Em Aleitamento Materno Exclusivo Antes E Após A Implementação Do Regime De Alojamento Conjunto Integral

Autores: GABRIELA PEREIRA DE ALMEIDA ROSSETTI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MAURICIO MAGALHÃES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); CELSO MOURA REBELLO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); INEZ CARVALHO OLIVEIRA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); OSCAR TADASHI MATSUOKA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); LUIZA FERNANDES GUIMARÃES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); ALICE D'AGOSTINI DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Introdução A perda ponderal nos primeiros dias de vida é praticamente universal nos recém-nascidos (RN) em aleitamento materno exclusivo (AME). O sucesso da amamentação tende a ser maior e a perda ponderal menor quanto mais prolongado o contato da mãe com o RN. Objetivos Comparar a perda ponderal dos RN em AME nos dois primeiros dias de vida, antes e após a implementação do alojamento conjunto integral (ACI); comparar as taxas de AME nos 2 períodos. Métodos: Estudo retrospectivo observacional incluindo RN saudáveis em AME nascidos nos períodos de 01 a 29/02/2016 e 8/4 a 8/5/2016, respectivamente antes e após a implementação de regime de ACI. Os critérios de inclusão foram: RN a termo, únicos, adequados para a idade gestacional (curva de Olsen) em AME. As informações foram obtidas de prontuário eletrônico: idade gestacional (IG) pela data da última menstruação, peso de nascimento e no segundo dia de vida (nascimento = dia zero), via de parto, sexo, tipo de aleitamento. Foi então feita a comparação entre as características e taxas de perda ponderal dos dois grupos, analisadas pelo teste "t" ou Mann Whitney (variáveis contínuas) ou qui-quadrado (variáveis categóricas), sendo considerado significativo um valor de $p < 0.05$. Resultados: Atenderam aos critérios de inclusão 237 dos 347 RN admitidos em regime de ACI integral; e 295 dos 380 admitidos em regime de berçário. Os grupos foram semelhantes em relação ao peso de nascimento, IG, sexo e via de parto. Não houve diferença em relação à perda ponderal média (6.63% em ACI e 6,86% em berçário, $p=0.165$) e de taxa média de AME (74,6% em ACI e 79.2% em berçário, $p=0.144$). Conclusão: Nesta população a mudança do regime de berçário para ACI não impactou na perda ponderal dos RN ou na taxa de aleitamento materno exclusivo.